

Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza

E-mail: valdo@cpamn.embrapa.br

Lúcio Flávio Lopes Vasconcelos

E-mail: lucio@cpamn.embrapa.br

Eugênio Celso Emérito Araújo

E-mail: emerito@cpamn.embrapa.br

Solicitação deste documento pode ser feita à:



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires
64006-220 Teresina, PI
Fone: (86)225-1141 Fax: (86) 225-1142*

*Teresina, PI
1999*

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E DO
ABASTECIMENTO



BACURIZEIRO

Recomendações de Cultivo



Meio-Norte

INTRODUÇÃO

O bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.), espécie tropical da família Crusiaceae, é originário do Estado do Pará, onde se localiza o centro de diversidade da espécie e é encontrada ampla variação de forma e tamanho de frutos, rendimento e qualidade de polpa, dentre outras características agrônomicas. A dispersão da espécie ocorreu por toda a região Norte, além do Nordeste Ocidental ou Meio-Norte, onde formam densos povoamentos, especialmente nas áreas de "chapadas", além dos Estados de Tocantins e Mato Grosso.

A exploração dessa espécie, para o aproveitamento do fruto ou da madeira, tem sido puramente extrativista. O seu fruto pode ser aproveitado como fruta-fresca para consumo in natura e para a agroindústria de polpa, sorvetes e derivados. Entretanto, a produção de bacuri não tem sido suficiente para atender à grande demanda do mercado consumidor.

CLIMA E SOLO

O bacurizeiro é uma planta que se desenvolve bem em regiões de clima úmido e subúmido, assim como em regiões de cerrado e cerradão. Embora tolere a deficiência hídrica, a má distribuição de chuvas, principalmente na época da floração e vingamento dos frutos, tem efeito significativo na produção.

O bacurizeiro é uma fruteira pouco exigente, vegetando bem em solos arenosos e argilosos de baixa, média ou alta fertilidade, desde que sejam permeáveis e profundos. Solos sujeitos a encharcamento no período das chuvas devem ser evitados, ou seja, aqueles cujo lençol freático é superficial. A planta é bastante tolerante à acidez do solo, apresentando desenvolvimento satisfatório em solos com pH entre 4,5 e 5,5.

CULTIVARES

Por ser o bacurizeiro uma espécie ainda não domesticada, não existem materiais genéticos

caracterizados e identificados como cultivares. O que existem são variedades, caracterizadas principalmente quanto ao formato do fruto (comprido ou arredondado) e presença ou ausência de sementes. Em geral, os frutos compridos apresentam maiores teores de polpa e de açúcares totais (°Brix).

PROPAGAÇÃO

Embora o método mais utilizado ainda seja por sementes, recomenda-se a propagação por enxertia porque, além de manter as características da planta matriz, o período requerido para início da floração e frutificação é bem menor quando comparado com a propagação por sementes. Outro método de propagação vegetativa que também pode ser utilizado com sucesso para pequenas áreas é o uso de brotações das raízes da planta adulta. O bacurizeiro enxertado ou originado de brotações das raízes entra em produção com idade em torno de cinco anos, enquanto o originado por sementes varia de 12 a 15 anos.

FORMAÇÃO DAS MUDAS

Primeiramente são preparadas as mudas que servirão de porta-enxerto. Nessa fase, recomendam-se as seguintes etapas:

1. **Preparo da sementeira** - o canteiro deve ser preparado com terra vegetal, areia e esterco curtido na proporção de 4:1:1. Recomenda-se também a adição de 300 a 500 g de superfosfato simples por metro quadrado de sementeira.
2. **Semeadura** - a semente deve ser colocada na posição horizontal, em sulcos de 5 cm de profundidade e distanciados de 5 cm entre si. Após a semeadura, cobrir levemente as sementes com uma camada de terra peneirada. A irrigação deve ser diária, sem, contudo, encharcar o leito da sementeira. A germinação é bastante irregular, iniciando-se (emissão do caulículo) a partir de

150 dias e podendo ir até 18 meses após a semeadura. A emissão da radícula inicia-se entre 20 e 30 dias após a semeadura.

3. **Repicagem** - recomenda-se realizar essa operação no momento em que as mudinhas alcançarem a superfície do solo, podendo, contudo, ser realizada com mudas de até 20 cm de altura. Na operação de repicagem, as mudinhas devem ser colocadas em sacos de polietileno de 25 x 40 cm, contendo o mesmo substrato da sementeira.
4. **Enxertia** - deve ser realizada quando as mudas atingirem o diâmetro aproximado de um lápis, ou seja, 0,8 a 1,0 cm. O método de garfagem no topo em fenda cheia é o que tem proporcionado os melhores resultados.

ESPAÇAMENTO

Para o plantio com mudas enxertadas, recomenda-se o espaçamento de 8,0 x 7,0 m (178 plantas/ha) ou 7,0 x 7,0 m (204 plantas/ha). Se o plantio for feito com mudas originadas de sementes, esse espaçamento deve ser aumentado para 9,0 x 9,0 m (123 plantas/ha).

ABERTURA, PREPARO E ADUBAÇÃO DAS COVAS

Recomenda-se utilizar covas de 0,5 m nas três dimensões quando se tratar de solos mais leves ou de 0,6 m, para solos pesados. No momento da abertura das covas, deve-se separar a terra da camada superficial (A-metade superior da cova) da terra da camada inferior (B-fundo da cova), conforme mostra a figura a seguir.

Posteriormente, misturar a terra da camada superficial com esterco curtido e com os adubos químicos recomendados (adubação de fundação) e colocar no fundo da cova. Completar o enchimento da cova com a terra da camada inferior. As covas devem, de preferência, ser preparadas com antecedência de 25 a 30 dias do plantio.

A adubação de fundação deve ser realizada, preferencialmente, com base nos resultados da análise de solo. Na ausência dessa, podem-se utilizar as seguintes quantidades de adubos por cova:

- 20 a 30 L de esterco de curral curtido;
- 400 a 500 g de calcário dolomítico;
- 500 a 600 g de superfosfato simples; e
- 100 g de cloreto de potássio.

PLANTIO

As mudas estão prontas para o plantio no campo quando atingirem entre 50 e 60 cm de altura. Em geral, essas condições podem ser alcançadas entre três e quatro meses depois da enxertia.

Por ocasião do plantio, retirar o saco de polietileno com bastante cuidado, para não quebrar o torrão, e colocar a muda no centro da cova. Deixar o torrão um pouco acima da superfície do terreno e comprimir bem o solo à sua volta, conforme é mostrado na figura a seguir. Na ausência de chuvas, irrigar diariamente durante os primeiros dias após o plantio.

É aconselhável amarrar a planta a um tutor para orientar seu crescimento e evitar danos pelo vento.

Em áreas de sequeiro, o plantio deve ser realizado no início do período chuvoso e, em áreas irrigadas, em qualquer época do ano.

PRÁTICAS CULTURAIS

Mesmo em se tratando de uma planta rústica, algumas práticas culturais são necessárias para o bom desenvolvimento do bacurizeiro, tais como:

- **Coroamento** - consiste em capinas periódicas em torno das plantas, tendo-se o cuidado para não feri-las.
- **Cobertura morta** - consiste em se colocar capim seco ou outro material vegetal similar na área em torno da planta. É feita com a finalidade de reter a umidade do solo e reduzir a incidência de ervas daninhas.
- **Podas** - recomenda-se realizar podas de formação até que a planta adquira a forma desejada. Recomenda-se, também, eliminar todas as brotações que surgirem das raízes ou do porta-enxerto.
- **Adubações de cobertura** - devem ser realizadas com base nos resultados da análise de solo. Na impossibilidade de realização dessa, a seguinte recomendação pode ser utilizada para solos de baixa fertilidade:

Idade da planta	Quantidade de adubo (g/plant)		
	Uréia	Superfosfato simples	Cloreto de potássio
1º ano	150	-	80
2º ano	200	300	120
3º ano	380	400	180
4º ano	460	600	240
5º ano	520	700	310
6º ano	600	800	380
A partir do 7º ano	650	900	450

Os adubos devem ser aplicados em sulcos na área de projeção da copa da planta. O superfosfato simples deve ser aplicado de uma única vez, enquanto a uréia e o cloreto de potássio devem ser parcelados em três ou quatro aplicações anuais.

- **Irrigação** - embora o bacurizeiro, em seu "habitat", seja uma planta que suporta a deficiência hídrica, a irrigação é uma prática fundamental para o aumento da produtividade e para a estabilidade da produção. Em plantios comerciais, recomenda-se utilizar o sistema de irrigação por microaspersão, com turno de rega fixo de dois a três dias.
- **Controle fitossanitário** - A abelha "arapuá" ou "abelha cachorro" é uma das poucas pragas que causam danos tanto à planta como ao fruto. Recomenda-se o controle através da localização e queima dos ninhos.

Quanto à ocorrência de doenças, ainda não se conhece com segurança. Caso ocorram, recomenda-se procurar a orientação de um especialista.

COLHEITA

Os frutos de bacuri atingem o ponto de colheita em torno de 120 a 140 dias após a frutificação. Normalmente, em bacurizais nativos, a colheita é feita manualmente coletando-se os frutos caídos ao solo. Em se tratando de plantas enxertadas e, portanto, de menor porte, a colheita pode ser feita coletando-se os frutos diretamente das árvores. Na região Meio-Norte, o período de colheita vai de dezembro a março, com maior concentração nos meses de janeiro e fevereiro.

RENDIMENTO DA CULTURA

Em plantas adultas de bacurizais nativos, colhem-se, em média, 500 frutos/planta, com peso médio variando de 400 a 500 g. Entretanto, existem bacurizais que chegam a produzir de 900 a 1.000 frutos por planta. Em plantas enxertadas, por se tratar de uma técnica nova, ainda não se dispõe de dados de produção.